

A correção poderá ser calculada pelo IPA

Da sucursal do
RIO

O diretor do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre), professor Julian Chacel, afirmou ontem que a principal sugestão da Fundação Getúlio Vargas para o expurgo da correção monetária é a de fazer retornar como índice-base da correção o IPA (Índice de Preços por Atacado). Essa medida implicará, caso seja adotada pelo governo, o fim da Resolução 802, do Banco Central, que atrelou a correção monetária à cambial.

Segundo Chacel, o grupo de técnicos da FGV que estudou o expurgo da correção monetária já definiu as principais sugestões a serem encaminhadas ao ministro Delfim Netto, pelo secretário executivo de Abastecimento e Preços, José Milton Dallari, devendo o governo tomar uma decisão: até o final da semana. Mesmo assim, disse Chacel, essa decisão virá com atraso que provocará, por sua vez, um retardamento de quatro a cinco dias na divulgação dos índices de inflação deste mês.

Chacel explicou que foi também definida uma série de sugestões conceituais e questões de método de trabalho para classificação do que é inflação corretiva e acidentalidade.

No caso da inflação corretiva, a sugestão é de que sejam retirados todos os aumentos verificados com a retirada dos subsídios ao petróleo, trigo, açúcar e álcool. Isso poderá ser feito de uma só vez, ou gradualmente, como foi a sugestão da Fundação Getúlio Vargas, mesmo porque a retirada dos subsídios também será gradual. Esclareceu Chacel que, como não existe uma matriz insumo-produto para a economia brasileira, uma parte do aumento do petróleo e seus derivados poderá ser retirada tecnicamente, mas como esse produ-

to tem reflexos em toda a economia e esses reflexos não podem ser medidos tecnicamente e devem ser neutralizados, essa retirada será arbitrada pelo governo.

DUALIDADE DE ÍNDICES

Para a conceituação de acidentalidade — quando os preços dos produtos sobem em decorrência de acidentes climáticos como chuvas, inundações, terremotos e secas, entre outros fatores — Chacel explicou que os preços serão checados, produto por produto, em suas séries históricas, e, assim, extraídas as suas ten-

dências naturais. Pelas séries históricas, a fundação medirá a flutuação normal desses preços e, quando houver alguma alta anormal, esta será definida como acidentalidade e, conseqüentemente, neutralizada.

Chacel destacou que, em sua opinião pessoal, a taxa de câmbio não deveria ser alterada. Indagado se não havia representantes do IBGE no grupo de trabalho para se equalizarem os índices, Chacel disse que não, o que deveria manter ainda a dualidade de índices de correção na economia, provocando distorções como a que já existe no Sistema Financeiro da Habitação. Destacou ainda que, há tempos, já vinha alertando o ministro Delfim Netto para as inconveniências dessa dualidade.

O diretor do Ibre alientou, também, que, no fundo, esses conceitos e sugestões não apresetam maiores novidades e que, de alguma forma, já foram usados entre os nos de 1975 a 1979. Revelou que, hoje, a Fundação Getúlio Vargas encaminhará um texto final de suas sugestões ao ministro Delfim Netto, para acelerar a decisão governamental, uma vez que essa situação de espera para a economia não é boa, "porque os negócios ficam paralisados".